

## **O QUE O "POVO" SABE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA AVANÍ DE LIMA CUNHA PARA O ENRAIZAMENTO DAS COMUNIDADES NO MUNICÍPIO DE VALENTE (BA)**

**Luciana da Anunciação Lima<sup>1</sup>; Alessandra Alexandre Freixo<sup>2</sup>**

1. Bolsista voluntária PEVIC, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [llimabio@gmail.com](mailto:llimabio@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [alessandrafreixo@yahoo.com.br](mailto:alessandrafreixo@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Saberes tradicionais, Saberes científicos, Escola Família Agrícola

### **INTRODUÇÃO**

A Educação no/do campo é uma temática recorrente inserida em um contexto de lutas e conquistas por parte dos sujeitos envolvidos, sendo que estratégias foram e vem sendo desenvolvidas/aprimoradas para melhor caracterizar tal educação, em contraponto a ideia de uma educação urbanizadora constantemente disseminada. Dentre tais estratégias estão as Escolas Família Agrícola (EFAs), cujo objetivo principal é, além de promover uma educação que valorize os aspectos característicos do campo, levando em consideração o contexto sócio-cultural de inserção dos seus sujeitos, objetiva também promover o estreitamento dos laços entre escola-família-comunidade. Adotando a pedagogia da alternância como referencial teórico metodológico, onde o aluno alterna um período educacional na escola (uma semana), e um período de igual duração junto à família, de modo a articular os conhecimentos apreendidos na escola com a realidade de sua comunidade (FREIXO e TEIXEIRA, 2006). O aluno e a sua realidade e o contexto sociocultural no qual está inserido, são os centros do processo ensino-aprendizagem. Tal pedagogia está embasada no “princípio de que a vida ensina mais que a escola, por isso o tempo escolar é alternado e integrado com o tempo familiar”, aposta em uma aprendizagem crítica e dialética que tem como elemento a experiência coletiva (UNEFAB, 2011, p.1 e 2). O meio em que vive o jovem, a família, a comunidade e a escola não constituem instâncias antagônicas e excludentes e a PA permite o estabelecimento de um relacionamento entre esses (CALIARI et al, 2002).

Ao chegar à sala de aula, os alunos já trazem consigo conhecimentos acerca da natureza em geral, provenientes das suas relações próprias com a natureza, seja por curiosidade ou necessidade, baseados na cooperação social, que por sua vez são produtos de comunidades tradicionais. No caso particular dos alunos da EFA-Valente, tendo se em vista o contexto agrícola específico de inserção, os conhecimentos que estes trazem para a sala de aula acerca da natureza, de práticas agrícolas, de convivência com a região do semiárido que são próprios da comunidade sisaleira em questão, advêm principalmente do convívio familiar e em comunidade. A caatinga é uma vegetação nativa da região semiárida do nordeste brasileiro, e as pessoas que vivem em tais regiões aprendem com o tempo, com as práticas, e em comunidade a conviver com as especificidades dessa vegetação. Sendo assim possuem um vasto conhecimento sobre as plantas que compõem essa vegetação nativa, suas características,

e as classificam com base nesse conhecimento empírico. Investigar os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula através da etnobotânica a respeito das plantas da caatinga é também uma forma de contribuir para a valorização desses conhecimentos, e conseqüentemente para o fortalecimento identitário da comunidade estudada, nesse caso a EFA Valente.

A partir destas afirmações este trabalho objetivou investigar como a EFA contribui para o fortalecimento dos conhecimentos tradicionais sobre a caatinga, fundamentais para o enraizamento das comunidades em Valente.

## **METODOLOGIA**

A Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha (EFA) situa-se na Fazenda Madeira, zona rural do município de Valente - Bahia. Escola de ensino fundamental inaugurada em 1996, oferecendo a princípio vagas de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano) exclusivamente para filhos de pequenos agricultores associados à APAEB (FREIXO e TEIXEIRA, 2006), tendo posteriormente ampliado a oferta para filhos de agricultores não associados.

Este é um estudo de caráter qualitativo e, para atender aos objetivos da pesquisa, a coleta de dados foi dividida em quatro momentos: análise documental (Projeto Político Pedagógico - PPP, Planos de Formação - PF e Planos de estudo - PE), realização de entrevistas semi estruturadas com uma professora de ciências e um membro da direção, aplicação de questionário com estudantes e acompanhamento das aulas de ciências da 3ª unidade do 7º ano, cujo tema do PE era manejo da caatinga. Concomitante a esses momentos foram realizadas observações participantes (LUDKE e ANDRE, 1986). Os sujeitos da pesquisa foram um componente da direção escolar, uma professora de ciências e alunos do 7º ano. Alunos e alunas (21 no total) na faixa etária de 12 a 16 anos, residentes na zona rural e urbana dos municípios de Araci, Valente, Nova Fátima, Santa Luz, São Domingos, Retirolândia, Serrinha, Conceição do Coité.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo o PPP (EFA VALENTE, 2009, p.19), o PE “é o método de pesquisa participativa que possibilita analisar os vários aspectos da realidade do educando e promove uma relação autêntica entre a vida e a escola”. Os temas são desenvolvidos em uma escala, do mais simples ao mais complexo no decorrer das séries (6º ao 9º ano). Ele permite a contextualização das idéias, troca de informações, diálogo e retorno com/para a comunidade, relaciona vida e escola, integra ação com reflexão. A tentativa de articulação dos conteúdos disciplinares com as temáticas do PE é visível, como foi possível acompanhar em algumas aulas, estando os professores empenhados nessa tarefa. De acordo com o PPP, o PE constitui-se como o canal de entrada da cultura popular para a EFA, sendo responsável por levar para a vida cotidiana as reflexões, as questões e as conclusões obtidas na escola (EFA Valente, 2009).

O PE é um questionário que contém questões relativas a temas pré-determinados para cada unidade (Ex: Manejo da caatinga), escolhidos e legitimados pela comunidade de pais e mestres. As questões do PE são construídas pelos educandos (sujeitos ativos nessa construção) em sala de aula, para serem aplicadas na comunidade. Quando do retorno

acontece uma socialização das respostas e a produção de um texto síntese que é complementado pela professora e então retorna às comunidades a que pertencem os estudantes, como “feed-back” do trabalho pedagógico na escola.

Nas entrevistas com uma professora de ciências e com um membro da direção uma ênfase foi dada à preocupação por parte da escola em investigar os conhecimentos que os alunos já trazem consigo e que devem ser o ponto de partida para o trabalho pedagógico. Os resultados obtidos indicam ainda que há realmente uma preocupação constante com o reconhecimento dos saberes tradicionais como elemento fundante na pedagogia da alternância corroborando com o que consta nos documentos da escola.

Os dados obtidos com os questionários indicam que os alunos possuem um relativo conhecimento sobre a flora local, e muitos não são, nem foram adquiridos com a disciplina ciências. Algumas informações sobre plantas que tem na escola, como sua utilidade para alimentação animal, por exemplo, foram adquiridas nas aulas de agricultura, que é uma disciplina específica do projeto EFA. Outras informações, como utilidade medicinal de muitas plantas, foram obtidas com seus pais e mães. Obteve-se um total de 71 citações de diferentes plantas, sendo que as mais citadas foram: Pau de rato (sete citações), seguido do Calumbi (seis citações), Umbuzeiro (cinco citações), Umburana, Quixabeira e Incó (quatro citações), e o restante com três, duas e apenas uma citações.

Os dados expressos na Tabela 2 ilustram o conhecimento dos alunos no que tange a utilização das plantas por eles apresentadas e a partir desses dados é possível inferir que a escola também tem uma relativa contribuição na aquisição desses, expressa, por exemplo, na frase “Aqui na EFA cozinha o licuri pra fazer ração”.

**Tabela 2. Relação de plantas citadas e respectivos usos sugeridos pelos estudantes**

| PLANTA  | UTILIDADE  |
|---|--|
| <b>Incó brabo, incó</b>                           | “Para alimento de animais” “Serve pra fazer cobertura de horta, cobertura de silagem de silo” “Usa-se para fazer alimentação pros animais, a fruta dela tem pessoas que comem cozida”                              |
| <b>Pau-de-rato</b>                                | “Fazer ração para os animais” “Faz remédio e serve pra fazer lenha”  |
| <b>Mandacaru</b>                                  | “No período de escassez serve pra alimentação dos animais”   |
| <b>Jerema, Jurema</b>                             | “Quando tá no tamanho adulto é só você raspar a casca, quando você ta com <b>garganta inflamada, garganta doendo</b> raspa as casca bota dentro da água e deixa ate um certo tempo depois você vai e bebe a água.” |
| <b>Juá</b>  | “O pessoal chupa a frutinha dela” “Folhinha dela quando cai no chão que seca serve pra adubo” “Pra escovar os dentes”  |
| <b>Catingueira, catinga de porco, pau de rato</b> | “Usa-se para se fazer o feno com as folhas” “Ela também usa-se para fazer chá para dor de barriga, com a casca”  |
| <b>Acerola</b>                                    | “Quando dá fruto lá agente colhe pra fazer polpa pra guardar”  |

A utilidade alimentar foi citada para cinco das sete plantas aqui listadas, seja para os animais, ou para consumo humano, como expresso na fala de um aluno “Quando dá fruto lá agente colhe pra fazer polpa pra guardar”, e aqui se evidencia a contribuição familiar na aquisição de tal conhecimento. Algumas dessas são atividades realizadas na escola pelos próprios alunos em atividades práticas, a exemplo da utilização do mandacaru para a alimentação dos animais e da catingueira para a produção do feno pra alimentação animal. A utilidade medicinal de algumas plantas também é destacada, bem como a utilização para outros fins, tais como o artesanato e a produção de lenha. Nesse caso algumas plantas apresentam mais de uma utilidade, como a catingueira que serve ‘pra fazer o feno’ e ‘pra fazer chá’, essa múltipla utilidade também foi encontrada por Lins (2009) em estudo sobre quintais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados dessa pesquisa permitem reafirmar o que a literatura já traz no que diz respeito a gama de conhecimentos que comunidades tradicionais produzem e reproduzem sobre o meio ambiente à sua volta e que é passado entre as gerações e que existe a necessidade de valorização desses. Foi possível perceber a importância que as plantas da caatinga têm para a comunidade em questão (os alunos e suas famílias) nos seus diversos sentidos, a exemplo da utilidade alimentar e medicinal que essas lhes proporcionam.

Os dados aqui apresentados reforçam ainda que as Escolas Família Agrícola constituem uma proposta real e eficaz na luta por uma educação que leve em conta as idiosincrasias dos sujeitos do campo, bem como se constituem num espaço que é aberto ao diálogo de saberes, buscando valorizar os conhecimentos tradicionais das comunidades por ela atendidas, mesmo dentro dos limites e obstáculos que enfrentam. O Plano de Estudo (PE) constitui o instrumento potencial que promove esse diálogo, essa articulação entre conhecimento científico e tradicional no contexto EFA, além de ser um dos meios pelo qual os conhecimentos da comunidade ganham visibilidade no contexto escolar.

### **REFERÊNCIAS**

CALIARI, Rogério Omar; ALENCAR, Edgard; AMÂNCIO, Robson. Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local. Organizações Rurais e Agroindustriais, Vol. 4, No 2, 2002. Disponível em: <<http://200.131.250.22/revistadae/index.php/ora/article/view/258>>. Acesso em: 13 set. 2012.

EFA VALENTE. Projeto Político Pedagógico. 2009. Mimeo.

FREIXO, Alessandra A.; TEIXEIRA, Ana Maria F. Escola Família Agrícola de Valente: uma experiência rumo à educação do campo na região sisaleira da Bahia. Caderno Multidisciplinar Educação e Contexto do Semi-Árido Brasileiro, Juazeiro, v. 1, n. 1, p. 67-83, 2006.

LINS, Juliana. Etnobotânica e Educação do Campo: construindo uma proposta metodológica. 2009. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

UNEFAB. União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. 2011. Disponível em: <<http://www.undefab.org.br>>. Acesso em: 13 set. 2011.